CORRELAÇÃO ENTRE O COEFICIENTE DE RENDIMENTO ACADÊMICO E QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CORRELATION BETWEEN THE ACADEMIC PERFORMANCE COEFFICIENT AND LIFE QUALITY OF GRADUANTS OF THE PHYSIOTHERAPY COURSE OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Rosana Maria Nogueira Gonçalves Soares¹; Nágila Silva Alves²;
Antônio Braga da Paz Neto³; Taciane da Silva Guimarães⁴

ISSN: 2178-7514

Vol. 11 | N°. 3 | Ano 2019

RESUMO

Introdução: Passar a ser um estudante universitário representa uma nova fase na vida e essa implica em mudanças a uma nova realidade, que pode gerar ansiedades e interferir no desempenho acadêmico. Logo, identificar a qualidade de vida dos estudantes universitários e relacioná-la ao índice do rendimento é relevante por permitir a conscientização sobre a necessidade de mudanças no desenvolvimento do corpo estudantil. **Objetivo:** Correlacionar o coeficiente de rendimento acadêmico e a qualidade de vida de estudantes do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior do município de Teresina. **Métodos:** O presente estudo foi de natureza descritiva, observacional, quantitativo e transversal. A amostra por conveniência é intencional, composta por 64 graduandos do curso de Fisioterapia, de acordo com cálculo da amostra e o desvio padrão realizada pelo Excel. **Resultados:** A média WHOQOL-BREF da pesquisa apresenta 3,35 classificados como qualidade de vida regular. O domínio físico teve uma média de 3,36; domínio psicológico de 3,42; relações sociais de 3,29, ambos classificados como qualidade de vida regular. **Conclusão:** Durante a aplicação da pesquisa, acadêmicos relatam sobre a qualidade de vida, porém foi constatado que esta qualidade de vida, não tem correlação com o IRA dos graduandos do Centro Universitário Santo Agostinho.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Qualidade de Vida; Rendimento Acadêmico.

ABSTRACT

Introduction: To become a university student represents a new phase in life and this implies changes to a new reality, which can generate anxieties and interfere in academic performance. Therefore, identifying the quality of life of university students and relating it to the income index is relevant because it allows for awareness of the need for changes in the development of the student body. **Objective:** Correlate the coefficient of academic achievement and the quality of life of students of the Physiotherapy course of a higher education institution of the municipality of Teresina. **Methods:** The present study was descriptive, observational, quantitative and transversal. The convenience sample is intentional, consisting of 64 undergraduate students of the Physical Therapy course, according to the sample calculation and the standard deviation performed by Excel. **Results:** The WHOQOL-BREF average of the survey presents 3.35 classified as regular quality of life. The physical domain had a mean of 3.36; psychological domain of 3.42; social relationships of 3.29, both classified as regular quality of life. The environment domain showed the highest average of 3.70, fitting into the regular quality of life. Already in the overall quality of life and general perception of the sweat the average was 2.64, classifying only as poor. The mean IRA in the sample was 7.54, and the interval between 7.0 and 8.0 was the highest common grade. **Conclusion:** During the application of academic research report on the quality of life, however it was found that the quality of life does not correlate with the IRA of the students of the University Center Santo Agostinho.

Keywords: Health Promotion; Quality of life; Academic Performance.

1Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil, rosanameireles25@gmail.com;

2Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil, nagila._@hotmail.com;

3Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil, m.v.silva@hotmail.com ;

4 Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil, taciane-tata05@hotmail.com.

Autor de correspondência

Nágila Silva Alves

nagila._@hotmail.com

Rua David Caldas, 2464, Vermelha, Teresina - Piauí - Brasil

INTRODUÇÃO

Passar a ser um estudante universitário representa uma nova fase na vida de muitos estudantes que ingressam na educação superior. Essa nova fase implica em mudanças e em uma adaptação a essa nova realidade, que pode gerar ansiedades e até mesmo interferir no desempenho acadêmico.¹

Há quatro principais mudanças pelas quais os universitários têm que lidar após ingressarem em uma universidade, ou seja, são mudanças acadêmicas, sociais, pessoais e vocacionais.² Além disso, cabe considerar que o estilo de vida de estudantes universitários envolve comportamentos de risco e pouco saudáveis que podem comprometer tanto a saúde quanto a qualidade de vida, pois este período de transição para o ensino superior pode mudar o estilo de vida nos aspectos relacionados a hábitos alimentares, de dormir, práticas de exercícios físicos, consumo de álcool, tabaco e até mesmo de outras drogas.³

O conceito de QV, de uma visão global, refere-se ao desenvolvimento humano de acordo com o bem-estar social, democracia, direitos humanos e sociais. Suas condições envolvem muitos setores inclusive a Saúde. Na sua forma isolada, a qualidade de vida é baseada na percepção do sujeito em diferentes momentos de sua vivência, conforme aspectos físicos, ocupacionais, psicológicos e sociais.⁴

A qualidade de vida tem como característica a satisfação ou insatisfação em relação a vários

aspectos de vida.⁵ Com os universitários em geral, o ambiente se torna mais competitivo e com mais atividades extracurriculares. Como consequência, há uma diminuição na sua disponibilidade para outras tarefas que não são direcionadas à formação.⁶

São muitos os fatores que repercutem negativamente sobre a QV dos acadêmicos, podemos citar: problemas familiares, de saúde, muitas jornadas de estudo, privação de sono, diminuição do tempo para atividades sociais, dificuldades financeiras, tensão com relação à escolha profissional, entre outros fatores que interferem no bem-estar físico, psicológico, ambiental e social dos acadêmicos.⁷

Com o aumento da quantidade de atividades, resta pouco tempo ou nenhum tempo disponível para formar novas amizades. A ansiedade e as repetições decorrentes disso evidenciam a importância dos vínculos e das reciprocidades para atenuar o sofrimento nos períodos mais exigentes de estudo.⁸

Quanto aos estudos sobre estudantes universitários e qualidade de vida, uma revisão de estudos publicados com a temática de qualidade de vida e estudantes universitários e concluiu que ainda assim é necessário dar maior destaque aos estudos de qualidade de vida em estudantes universitários tendo em vista a pouca literatura a respeito.⁹

Entretanto, a incapacidade física, dor e o estado de saúde do estudante podem trazer mais problemas com relação à evasão escolar do que

problemas relativos ao desempenho acadêmico, uma vez que os estudantes deixam de frequentar as aulas para procurar cuidados médicos.¹⁰

Por isso, identificar a qualidade de vida dos estudantes universitários e relacioná-la ao índice do rendimento é relevante por permitir a conscientização sobre a necessidade de mudanças e aprimoramento de medidas de apoio que visem à melhora do desenvolvimento do corpo estudantil, justificando a importância da realização do presente estudo. Logo, o objetivo deste estudo é caracterizar a qualidade de vida (QV) de estudantes das áreas de humanas, exatas e da saúde relacionando com o índice de rendimento acadêmico (IRA).

MÉTODOS

O presente estudo foi de natureza descritiva, observacional, quantitativo e transversal. A coleta de dados foi realizada no município de Teresina, a amostra foi por conveniência, intencional e composta por 66 graduandos do curso de Fisioterapia. O estudo teve início após sua aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) e as autorizações das instituições coparticipantes. O presente estudo respeitará e cumprirá os Termos da Resolução nº 466/12, do CNS.

Os critérios de elegibilidade foram os participantes estarem devidamente matriculados no último semestre letivo e que concordarem em participar do estudo mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudo os participantes que não responderem todos os itens dos questionários e os voluntários que desistirem da participação da pesquisa durante a realização da mesma.

A participação constituiu em responder questionários sobre aspectos relacionados à sua qualidade de vida e uma cópia do seu histórico acadêmico para informação do seu coeficiente de rendimento acadêmico, onde o tempo de duração da entrevista era de aproximadamente 30 minutos. Os questionários foram aplicados por meio de entrevista, que foram realizadas pelos pesquisadores e as respostas registradas e arquivadas posteriormente para análise. As entrevistas foram realizadas individualmente e em um local reservado para garantir maior privacidade aos voluntários e para minimizar a probabilidade do extravasamento de dados os questionários não possuirão identificação nominal.

Para avaliar a Qualidade de Vida foi utilizado o WHOQOL-BREF, esse questionário é derivado do WHOQOL-100, e é validado para uso no Brasil. O presente instrumento é composto por 26 questionamentos agrupados em quatro domínios que são eles: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O escore para cada domínio pode ser transformado em uma escala que varia de 0-100, sendo zero o pior e cem o melhor resultado, capacitados de forma teórica e prática para atuar na promoção de saúde da população e devido a esse motivo devem possuir

uma boa percepção acerca da sua QV.¹¹

Além disso, aplicou-se um questionário complementar estruturado especialmente para o presente estudo, baseado na literatura, composto de nove questões de múltipla escolha e uma questão aberta referente ao valor do índice do rendimento acadêmico (IRA). O pesquisador treinado, de forma padronizada, convidou cada participante o qual recebeu conhecimentos detalhados sobre o estudo, consentindo voluntariamente sua participação com a assinatura do TCLE.

Realizou-se estatística descritiva e exploratória dos dados utilizando frequências absolutas (n), frequências relativas (%), medidas de tendência central (média e mediana) e medidas de dispersão (desvio padrão). Fez-se uma adaptação da sintaxe para a análise do WHOQOL-bref, seguindo as orientações da OMS nas quais os estudos se baseiam.

Os dados foram organizados em planilha do Excel 2013, e depois foram transportados para o programa Statistical Package for Social Science–SPSS, versão 21.0 para análise estatística descritiva para a caracterização da amostra e qualidade de vida e o nível de significância estabelecido foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Para verificação do coeficiente de rendimento acadêmico e a qualidade de vida de estudantes do curso de Fisioterapia de uma faculdade particular no município de Teresina, foram entrevistados 66 acadêmicos de fisioterapia entre homens e mulheres. 48,4% da amostra se encontra com os escores entre ruim e muito ruim diagnosticando um padrão de vida inferior a normalidade (Tabela 1).

Tabela 1. Demonstra a avaliação de qualidade de vida de acordo com sua porcentagem por escore.

	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom
Físico	0	7	28	31 (46,9)	0
Psicológico	0	3	35	25	3
Relação sociais	1	6	32	27	4
Meio ambiente	0	2	21	38	5
Qualidade de vida global	5	27 (40,9%)	21	13	0

O cruzamento dos domínios quando se trata de qualidade de vida global e a saúde 48,4% da amostra se encontra com os escores entre ruim e muito ruim, todos apresentaram nota acima de 7 sendo a maioria ente 8 e 9, mesmo com essa classificação os acadêmicos estavam com notas aprovativas mostrando que sua QV não tem associação com suas notas ruins nos aspectos de vida.¹²

A pesquisa foi realizada com acadêmicos que constavam o seu IRA no sistema da UNIFSA dos períodos do curso de fisioterapia. Pode-se observar que o questionário foi respondido por todos os alunos sujeitos a pesquisa. Foi de fácil aplicação e sem nenhuma intercorrência durante as aplicações.

A media WHOQOL-BREF da amostra foi de 3,35 classificado como qualidade de vida regular. O domínio físico teve uma média de 3,36, domínio psicológico de 3.42, relações sociais de 3.29, ambos classificados como qualidade de vida regular. O domínio meio ambiente apresentou a média mais alta de 3.70, encaixando na qualidade de vida regular (Tabela 2). Já na qualidade de vida global e percepção geral da suade a média foi 2.64, classificando apenas como ruim. O IRA médio na amostra foi 7.54, e o intervalo entre 7.0 e 8.0 o maior comum de notas (Gráfico 1).

Durante a aplicação da pesquisa que muitos acadêmicos relatavam sobre sua qualidade de vida, porem foi constatado que o IRA não tem correlação com a QV mas a QV tem correlação com o IRA dos acadêmicos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo

Agostinho.

Os resultados do presente estudo evidenciaram graus de satisfação importantes nas diversas áreas que o WHOQOL-BREF10 abrange. No entanto, é importante a leitura dos variados graus de insatisfações e satisfações evidenciados nesta pesquisa, pois, apesar de muitas vezes não somarem a maioria das porcentagens, devem ser considerados para servir de parâmetro para o planejamento de políticas públicas que se concentrem na promoção da saúde, redução de desigualdades e melhoria de condições de saneamento, lazer, cultura, educação, entre outros. A maior parte dos estudos referiu-se à validação ou avaliação de propriedades psicométricas do WHOQOL-bref, seguida da avaliação da qualidade de vida em um grupo de sujeitos e respectivos subgrupos e da avaliação da qualidade de vida em um grupo de sujeitos comparada com a de grupo controle. Por ser um instrumento elaborado há relativamente poucos anos, os estudos de validação ou avaliação de propriedades psicométricas do WHOQOL-bref apareceram com frequência (23,1%).

Nas avaliações de qualidade de vida realizadas em apenas um grupo de sujeitos (20,1%), as comparações foram realizadas entre os subgrupos, conformados de acordo com os seguintes aspectos: sóciodemográficos; clínicos das doenças; presença ou não de comorbidades; funcionamentos físico, emocional, mental ou social; relacionados ao trabalho ou ambiente; e diferentes custos de tratamentos.

Tabela 2. Demonstra as medias dos domínios baseadas no WHOQOL-BREF

WHOQOL-BREF	MÉDIAS
DOMÍNIO FÍSICO	3,35
DOMÍNIO PSICOLÓGICO	3.42
RELAÇÕES SOCIAIS	3.29
MEIO AMBIENTE	3,70
QUALIDADE DE VIDA	3,35

FONTE: AUTORES,2018

Gráfico 1. Distribuição das notas (Índice de Rendimento Acadêmico - IRA) por intervalos.

DISCUSSÃO

O estudo conta com a participação de 66 estudantes universitários da UNIFSA, sendo 33 do sexo feminino (50,0%) e 33 do sexo masculino (50,0%), dos quais todos são estudantes e obtinham rendimento acadêmico do 2º período ao 9º período de fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho.

Observou-se que de acordo com os escores apresentados nas tabelas dos resultados o IRA não interfere na QV de acordo com o estudo mais a QV interfere no IRA do aluno observando

assim que os aspectos da qualidade de vida condizem a vida acadêmica dos estudantes.

É válido ressaltar que ao estudar a relação entre a QV e rendimento acadêmico de universitários da Fisioterapia, observa-se maior número de associações de tais variáveis na análise do curso separadamente, indicando a existência de especificidades entre os alunos nos aspectos de QV. Assim, para demarcar essas peculiaridades do curso universitário, o presente estudo discutiu os seus resultados pela área da fisioterapia.

A relação entre essas variáveis, ficam evidente um rendimento acadêmico que era

pra ser ruim, moderado por parte do aluno que trabalha. Esse fato se deve a um tempo insuficiente de estudo, cansaço, desânimo, falta de sono e excesso de compromissos sociais e ou familiares.

Rudnicki e Carlotto¹³, apontam a prática de estágio na área da saúde como possível fonte de sofrimentos e conflitos para os estudantes, apesar de acreditarem ser um importante momento em sua formação, na construção da identidade profissional e de desenvolvimento de estratégias de enfrentamento saudáveis diante dos estressores das profissões do campo da saúde. Nesse momento, esses indivíduos desenvolvem competências interpessoais importantes para a vida pessoal e profissional, com sérias repercussões para a sua QV e da população alvo de sua escolha profissional.

Em relação ao desempenho de atividades, a indisposição física e cansaço trazem prejuízo às atividades diárias e aos estudos. Ao examinar hábitos de estudantes de pedagogia, outro estudo nota uma clara dificuldade dos estudantes em conciliar trabalho, estudo, família e atividades extraclasse.¹⁴

Catunda¹⁵, diz que no domínio psicológico, o presente estudo obteve correlação significativa do IRA com as questões que abordaram sentimentos positivos e a capacidade de concentração. Esse resultado tem importância considerável uma vez que, como revela a literatura, os acadêmicos não estão completamente satisfeitos com sua condição pessoal de vida,

sobretudo no que se refere a experimentar sentimentos negativos e à sua capacidade de concentração.

Identifica-se também a carga horária excessiva para o estudante-trabalhador como uma das situações não promotoras de QV.

De acordo com Jorge¹⁶, em estudo qualitativo com alunos de enfermagem, descreveu como situações norteadoras de crises as dificuldades de natureza profissional relacionadas ao ensino e ao papel que a universidade deve desempenhar na sua formação, além de dificuldades emocionais que emergem nas vivências do curso e dos problemas financeiros. Essas temáticas também estiveram presentes nos depoimentos dos graduandos da FCM/ UNICAMP, que, além da carga horária excessiva e escassez de tempo livre, declararam outros impactos negativos da formação na QV do estudante da área da saúde.

Em estudo semelhante, enquanto a questão sobre “sentido da própria vida” é avaliada de forma bastante positiva pelos universitários, a questão sobre capacidade de concentração é o item que se mostra mais comprometido dentre as questões psicológicas. Dessa forma, o autor demonstra coerente preocupação pela necessidade dessa condição para que ocorra o processo de aprendizado. Além disso, chama atenção para toda a adaptação do aluno às novas condições acadêmicas que poderão vir a interferir tanto no rendimento acadêmico quanto na QV. Essa adaptação depende de mudanças

de interesse, valores, maturidade, aptidões, necessidades e traços de personalidade que podem vir a ocorrer.¹⁶

Por outro lado, angústia e a tristeza parecem não ser problemáticas na opinião dos estudantes, dos quais a maioria diz que esses tipos de sentimentos não interferem de forma significativa no seu rendimento acadêmico.

De acordo com Gültekin¹⁷, quanto à prevalência de distúrbios psiquiátricos em estudantes universitários, já foi encontrada prevalência importante de fobia social, com efeitos negativos significativos sobre a QV, apresentando maior risco de desenvolvimento do transtorno as mulheres, residentes em áreas urbanas e estudantes com história familiar de doença psiquiátrica. Destaca também que, a prática de automedicação entre estudantes de ensino superior é extremamente prevalente, apresentando taxas mais elevadas os acadêmicos de administração e engenharia civil.

As facetas do domínio psicológico que abarcam sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; correlacionaram-se significativamente com o IRA ($p < 0,05$) na pesquisa em questão, mostrando que o otimismo e a autoestima relacionam-se positivamente com a satisfação com a vida e o bem-estar subjetivo, os quais são mediadores do desempenho acadêmico. Paralelamente, estratégias racionais de enfrentamento, com resolução de problemas, diminuem o estresse e podem contribuir para

melhora do rendimento acadêmico.

Apesar do IRA não ter correlacionado de forma significativa com o domínio psicológico do WHOQOL-brefno atual estudo, sabe-se que maiores horas de estudo estão relacionadas a uma saúde psicológica inferior; sendo que, paralelamente, no questionário complementar aplicado no presente estudo, às questões relativas ao consumo de bebidas alcoólicas e à autodisciplina, organização e planejamento de estudo que se enquadram no âmbito psicológico foram variáveis que tiveram associação significativa com o valor.

Apesar de o presente estudo não ter demonstrado significância estatística entre domínio físico, no geral, e o IRA; a questão do questionário WHOQOL-brefreferente à dor física mostrou ter influência no rendimento acadêmico, confirmando que os agravos em problemas de saúde, sobretudo as dores, correlacionam-se negativamente ao mesmo. Entretanto, a incapacidade física, dor e o estado de saúde do estudante podem trazer mais problemas com relação à evasão escolar do que problemas relativos ao desempenho acadêmico, uma vez que os estudantes deixam de frequentar as aulas para procurar cuidados médicos.

Porém, é concordante entre os alunos, o impacto positivo sobre o sono (domínio físico) sobre o desempenho acadêmico e o humor, havendo necessidade de aconselhamento sobre padrões de sono saudáveis, além de educação curricular.

É válido ressaltar que, apesar do questionário WHOQOL ser um dos instrumentos mais utilizados nos estudos relacionados à mensuração de qualidade de vida além do SF-36, ele é limitado pelo fato de ser um instrumento de autor relato.

Outra limitação do presente estudo está na complexidade em avaliar o rendimento real do acadêmico universitário, uma vez que, assim como a qualidade de vida, o desempenho de um estudante é influenciado por vários fatores podendo ser realizados estudos futuros para melhor entendimento do estudo.

Contudo, claramente identifica-se uma relação direta entre o desempenho acadêmico e a QV dos universitários. Por isso, promover melhorar a satisfação e saúde/bem-estar com a vida pode melhorar uma boa QV, bem como o desempenho social e acadêmico dos universitários.

CONCLUSÃO

Ao correlacionar o coeficiente de rendimento acadêmico e a qualidade de vida de estudantes do curso de Fisioterapia observaram que de acordo com os escores apresentados nas tabelas dos resultados o IRA não interfere na QV de acordo com o estudo mais a QV interfere no IRA do aluno observando assim que os aspectos da qualidade de vida condizem na vida acadêmica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

1. Andrade, J. G. B.; Sampaio, J. J. C.; Farias, L. M.; Melo, L. P.; Souza Mendonça, A. L. B.; Filho, F. F. A. M.; Cidrão, I. S. M. Contexto e formação e sofrimento psíquico de estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, RJ. 2014;38(2):231-242.
2. Ayyash-Abdo H, Sánchez-Ruiz MJ. Subjective wellbeing and its relationship with academic achievement and multilinguality among Lebanese university students. *Int J Psychol*. 2012;47(3):192-202.
3. BAMPI, L. N. S et al. Qualidade de vida de estudantes de medicina da universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Educação Física*. 2013;37(2):217-225.
4. Benjamin, M. The quality of student life: toward a coherent conceptualization. *Indicators*. 1994;31:205-264.
5. Bezerra, C. M, Minayo, M. C., & Constantino, p. (2013). Occupational stress among female police officers. *Ciências e Saúde coletiva*. 2013;18(3):657-666.
6. Botti, N. C. L. Lima, A. F. D. Simões, W. M. B. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, Ribeirão Preto. 2010;6(1): 1-13.
7. Brandy JM, Penckofer S, Solari-Twadell PA, Velsor- Friedrich B. Factors predictive of depression in firstyear college students. *J PsychosocNursMent Health Serv*. 2015;53(2):38-44.
8. Cieslak F, Cavazza JF, Lazarotto L, Titski Ack, Stefanello Jmf, Leite N. Análise da qualidade de vida e do nível de atividade física em universitários. *VerEduc Fis*. 2012;23(2):251-60
9. Ferraz, M. F., & Pereira, A. S. A dinâmica da personalidade e o Homisickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. *Psicologia, Saúde e Doença*. 2002; 3(1):149-164
10. Fontana, R. T.; Brigo, L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. *Esc Anna Nery (impr.)*, Rio de Janeiro. 2011;16(1):128- 133.
11. Leite, A.C.B et al. Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos de nutrição. Londrina (PR): *Revista Espaço para aSaúde*. 2011;13(1): 82-90.
12. Lopes Wdfl, Coelho Mrdom, Oliveira JP, Oliveira Araujo YM, Melo MDCN, Tapety FI. A prática da automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI. *Rev Interdisciplinar*. 2014;7(1):17-24.
13. Rudnicki T, Carlotto MS. Formação de

estudantes da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. Rev SBPH. 2007;10(1):97-110.

14. Ribeiro, I. M.; Patrício, Z. M.; Reis, A. E.; Santos, E. M. Repercussões do processo ensino-aprendizagem na qualidade de vida-saúde de acadêmicos: entre possibilidades e limitações. Rev Min Enferm, Belo Horizonte.2010;14(1):96-102.

15. Catunda Map, Ruiz VM. Qualidade de vida de universitários. Pensamento Plural Rev Cient UNIFAE. 2008;2(1):22-31.

16. Jorge MSB. Situações vivenciadas pelos alunos de enfermagem, durante do curso, no contexto universitário, apontadas como norteadoras de crises. Rev Esc Enfermagem USP. 1996;30(1):138-48.

17. Gültekin BK, Dereboy IF. The prevalence of social phobia, and its impact on quality of life, academic achievement, and identity formation in university students. Turk Psikiyatri Derg. 2011;22(3):150-8.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.